

18 de novembro - 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM



A liturgia da Palavra num estilo Apocalíptico, em forma de um sermão sobre a destruição de Jerusalém, usa símbolos e imagens fortes, afirmando a vitória final de Deus e convidando-nos a ficar do lado certo, contribuindo para a construção do Reino de Deus. A advertência para que estejamos preparados, diante da incerteza do dia da morte, não deve ser entendida como “terrorismo”, mas como motivação para vivermos melhor e mais plenamente o tempo presente.

O mistério Celebrado nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, com o qual o mundo e a história entram na plenitude dos tempos. Somos peregrinos nesta terra, onde tudo é provisório e relativo, mas onde somos chamados a fazer com que todas as realidades façam sua “Páscoa” (passagem) para Cristo, que recapitulará em si todas as coisas.

A Celebração: 1. É importante tomarmos consciência de que não celebramos um tema, mas uma pessoa, Jesus Cristo. Nossa Igreja Particular de Mariana instituiu o mês de novembro, como o mês da conscientização sobre o Dízimo, sinal de compromisso, fidelidade com Deus, com a Igreja e com os pobres. 2. O fim do Ano Litúrgico e Civil se aproxima, por isso, a Liturgia, através da reflexão escatológica, nos prepara para a consumação final: Jesus voltará para completar a salvação dos que depositaram nele sua esperança. A perspectiva da proximidade do definitivo é o que a Liturgia quer nos transmitir. Comemora-se hoje o dia Mundial dos Pobres. A equipe encontre uma maneira de vivenciar a alegria de seguir Jesus que virá para reunir os eleitos, como expressão criativa e compromisso de fé. 3. Iniciar a procissão de entrada fora da igreja, com a participação de toda a assembleia, simbolizando o povo peregrino que caminha com Cristo para o Pai, pelo dinamismo e força do Espírito Santo. Além da cruz processional, velas, flores e incenso, onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: *“O céu e a terra passarão, minhas Palavras não passarão”* ou, *“Será que estamos preparados?”*. 4. No momento do Sentido Litúrgico, um agente da Pastoral do dízimo de um testemunho, mostrando que aqueles que se preocupam com a justiça do Reino, que é a bondade, a misericórdia e o amor, se tornam dizimistas conscientes. 5. Exprimindo o desejo de conversão, substituir o Ato Penitencial pelo Rito da Aspensão, sinal de vigilância e renovação do batismo, pelo qual participamos da vida eterna. 6. No início da Liturgia da

Palavra, realizar a procissão com o Lecionário e, uma planta com brotos a ser colocada junto a Mesa da Palavra. 7. Em sinal de vigília, durante a proclamação das Leituras, pessoas com velas acesas rodeiam a Mesa da Palavra, durante o canto da Aclamação ao Evangelho elas irão até a assembleia acender as velas nas mãos dos fiéis. Se a celebração for à noite, apagam-se as luzes da igreja. 8. Como expressão do amor fraterno e do Reino, sem o qual não podemos dizer que estamos operantes e vigilantes na espera do retorno do Senhor, combinar com o presidente da celebração para terminar a homilia, realizando o abraço da Paz, enquanto canta-se o refrão: *“Com amor eterno eu te amei, Dei a minha vida por amor, agora vai, também ama seu irmão”*. 9. Valorizar o momento da fração do pão durante o cordeiro de Deus. 10. Dia 20 comemora-se Zumbi dos Palmares, dia nacional da consciência negra. Após a comunhão, o grupo da Pastoral Afro (se houver) ou um grupo de jovens faz uma homenagem a nossa Senhora Aparecida, em estilo afro.